



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1172449/2018 (Proc. CEE 554/2001)		
INTERESSADAS	UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Geografia		
RELATORAS	Cons ^a . Bernardete Angelina Gatti e Cons ^a . Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 115/2019	CES	Aprovado em 17/04/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da UNESP, *Campus* de Presidente Prudente, em resposta a este Conselho, em 23 de março de 2019, encaminhou a documentação final para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017.

Foram realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso, desde o 2º semestre de 2018, para orientações quanto aos ajustes necessários. Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação, conforme consta de fls. 422 a 448.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Licenciatura em Geografia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, *Campus* de Presidente Prudente, obteve Renovação de Reconhecimento de Curso e adequação curricular à DEL 111/2012, alterada pela DEL nº 126/2014, pelo Parecer CEE nº 271/2015 (DOE em 04/06/2015) e Portaria CEE/GP nº 240/2015 (DOE 12/06/2015), para o prazo de cinco anos.

Nos termos da norma vigente – **adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017** – e de acordo com os dados encaminhados pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem às orientações desta deliberação, respeitando também a carga horária mínima para curso de Licenciatura.

A proposta de Adequação Curricular tem carga horária total de 3.245 horas e se apresenta da seguinte forma:

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica					
	Disciplinas	Ano / sem. letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:		
				Conteúdos Específicos	PCC	TICs
						LP
	Fundamentos de Educação	1/1	60	-	-	-
	Geografia Física *	1/1	75	10	15	-
	Geografia Humana *	1/2	75	10	20	10
	Didática	1/3	75	-	-	10
	Psicologia da Educação	2/2	75	-	-	-
	Política Educacional e Organização Escolar Brasileira	2/2	75	-	-	-
	Geocartografia *	2/2	75	10	20	10
	Geografia e Gênero de Texto: práticas de leitura e escrita	2/2	75	-	-	-
	Projeto de Integração Disciplinar I	3/2	105	-	50	-
	Geografia da Saúde *	4/1	75	-	-	-
	Cartografia e Ensino de Geografia	4/1	75	-	30	-
	Projeto de Integração Disciplinar II	4/2	120	-	60	-
	Libras e Educação Inclusiva	4/2	60	-	-	-
	Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		-	30	195	30
	Carga horária total (60 minutos)		1.020			

* Nas ementas das quatro disciplinas – 1º ano: Geografia Física e Geografia Humana; 2º ano: Geocartografia; e 4º ano: Geografia da Saúde – estão previstos estudos educacionais bem como o estudo dos conteúdos específicos como meio pedagógico para a formação do professor de Geografia, abordando questões para o Ensino na Educação Básica, conforme se pode constatar na planilha anexa, nas ementas e nas bibliografias.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
História Contemporânea	1/1	75	-	15	-	-	-
Geografia do Brasil	1/1	75	-	15	-	-	-
Pensamento Geográfico	1/1	75	-	15	-	-	-
Geologia	1/2	75	-	15	-	-	-
Sociologia	1/2	60	-	-	-	-	-
Antropologia Cultural	1/2	60	-	-	-	-	-
Economia	1/2	60	-	-	-	-	-
Estatística Aplicada à Geografia	1/2	60	-	-	-	-	-
Climatologia	2/1	75	-	15	10	-	05
Metodologia em Geografia	2/1	75	-	-	-	-	-
Cartografia	2/1	60	-	-	-	-	-
Geografia Econômica	2/1	75	-	-	-	-	-
Região e Regionalização	2/2	75	-	20	10	-	-
Geografia Rural	3/1	75	-	15	10	-	-
Geomorfologia	3/1	75	-	15	-	-	-
Geografia Urbana	3/1	75	-	20	10	-	-
Biogeografia	3/2	75	-	15	10	-	-
Geopolítica do Espaço Mundial	3/2	75	-	15	10	-	-
Pesquisa em Geografia	3/2	75	-	15	10	-	-
Geografia Regional do Brasil	4/1	75	-	20	10	-	-
Disciplinas optativas **	A partir do 2º sem/1º ano	180	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			-	210	80	-	05
Carga horária total (60 minutos)		1.605 horas					

** Os alunos devem cursar 180 horas (12 créditos) em disciplinas optativas, de acordo com lista disponível no Projeto Pedagógico do Curso, não contemplando carga horária de PCC e EAD.

Quadro C – CH Total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1.020	195 horas de PCC 30 horas de Revisão 30 horas de TICs 75 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.605	210 horas de PCC 80 horas de Revisão 05 horas de TICs
Estágio Curricular Supervisionado	420	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	--
TOTAL DO CURSO	3.245 horas	

Analisadas as matrizes, a Planilha com discriminação de atendimento aos itens enunciados na Deliberação CEE 154/2017, o Projeto de Estágio e a proposta das Práticas como Componentes Curriculares, observa-se que a estrutura Curricular deste Curso de Licenciatura em Geografia, atende à Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula e à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Geografia, oferecido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do *Campus* de Presidente Prudente, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de abril de 2019.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti

Relatora

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Reladoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 10 de abril de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Reladoras.

Sala “Carlos Pasquale”, em 17 de abril de 2019.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 115/19 – Publicado no DOE em 19/04/19

Res SEE de 02/05/19, public. em 03/05/19

Portaria CEE GP nº 187/19, public. em 04/05/19

- Seção I - Página 31

- Seção I - Página 30

- Seção I - Página 87

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pela DELIBERAÇÃO CEE nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO nº 1172449/2018 (PROCESSO CEE nº 554/3500/2001)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNESP / Faculdade de Ciências e Tecnologia do <i>Campus</i> de Presidente Prudente.		
CURSO: Licenciatura em Geografia	TURNO/CH TOTAL: 3.245 horas	Diurno: 07h30 às 11h10
		Noturno: 19h10 às 22h40
ASSUNTO: Adequação curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	GEOGRAFIA FÍSICA (10h)	ROSS, J. L. S. et al. Geografia do Brasil. São Paulo :EDUSP, 1998. TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
			GEOGRAFIA HUMANA (10h)	CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010. CASTRO, Iná; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. GREGORY, Derek et al. Geografia humana.: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1996. LA BLACHE, Vidal de. Princípios de Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1954 (original francês de 1921), p.29-45.
			CLIMATOLOGIA (10h)	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.; Climatologia aplicada. São Paulo: Contexto, 2007. STEINKE, Ercilia Torres. Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.
			REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO (10h)	ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198 . Acesso em: 18/07/2014. CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M.F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p.35-58.
			GEOCARTOGRAFIA (10h)	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.
			GEOGRAFIA RURAL (10h)	BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997; BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o Ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2004.

			GEOGRAFIA URBANA (10h)	CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geografica de America Central (online), v. 2, p. 1-18, 2011. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001. CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. _____. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.		
			BIOGEOGRAFIA (10h)	CARVALHO, Cláudio; ALMEIDA, Eduardo (Orgs). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Ross, 2010. ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Edusp.1996.		
			GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL (10h)	BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In CASTRO, Iná E. et al. (Org.). <i>Geografia: conceitos e temas</i> . 7ª. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2005, p. 271-307. CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola? , São Paulo, Terra Livre, p.133-152, n 16. 2001. CASTRO, Iná E. de. <i>Geografia e Política</i> : Territórios, escalas de ação e instituições. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 39-94.		
			PESQUISA EM GEOGRAFIA (10h)	RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (org.). <i>Geografia e pesquisa qualitativa</i> : nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis Editora, 2009. TURRA NETO, N. Roteiro básico e prático para elaboração de projeto de pesquisa. SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNICENTRO, 16. In: <i>Anais...</i> Guarapuava: Unicentro, 2008. p. 37 – 51.		
			GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL (10h)	CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, nº 24, 1998. P. 67-72. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. THÉRY, Hervé, MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2005.		
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;		GEOGRAFIA E GÊNEROS DE TEXTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA (75H)	COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006. GATÉ, Jean-Pierre. Educar para o sentido da escrita. (Trad. Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção). Bauru: EDUSC, 2001. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1996. PAIVA, Aparecida [et al.] (Orgs.). Leitura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Coleção Linguagem e Educação, 8. – Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFGM, 2003. TRAVAGLIA, Luiz Carlos; Finotti, Luisa Helena Borges; Mesquita, Elisete Maria Carvalho (orgs.). Gêneros de texto: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.		
			III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.		DIDÁTICA (10h)	ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. SP: Cortez: Autores Associados, 1987. BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. PRETTO, N. de L. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.
					GEOCARTOGRAFIA (10h)	RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005. 178p.
				GEOGRAFIA HUMANA (10h)	DI MAIO, Angelica Carvalho e SETZER, Alberto W.. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. <i>Rev. Port. de Educação</i> [online]. 2011, vol.24, n.2 [citado 2019-03-15], pp.211-241. Disponível em: < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000200010&lng=pt&nrm=iso >. ISSN 0871-9187.	

				FERREIRA, Francisco Melo. Redes de Aprendizagem: topologia, contextos e desejo. In Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Lisboa, Conselho Nacional de Educação, 2002, 163-171. KATUTA, A. [et. al]. Geografia e Mídia Impressa. Londrina: Moriá, 2009. PENHA, J. M.; MELO, J. A. Geografia, novas tecnologias e ensino: (re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 28, p. 116-151, 2016.
			CLIMATOLOGIA (05h)	STEINKE, Ercilia Torres . Utilização da multimídia no Ensino Fundamental como instrumento de ensino de temas em Climatologia. Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. 127-139, 2014 .

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2005. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999. PASSERON, Jean-Claude. Pedagogia e poder. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 5, p. 03-12, 1992. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação). SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. SP: Olho d’água, 2001. VIEIRA, SL. FARIAS, I.M. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	AQUINO, J. G. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo, Moderna, 2003. APAP. G. et al. A construção dos saberes e da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002. FLAVELL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975. LURIA, A.R. Desenvolvimento cognitivo, São Paulo: Icone Editora, 1990. . MELERO, M. L. Ética e cultura da diversidade na escola inclusiva. Málaga-Espanha: Universidade de Málaga, 2006. MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001. MULLER, J. M. Não-violência na educação. Lisboa-Portugal: Instituto Piaget, 2001. PENTEADO, W.M.A. (org). Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980. PIAGET, J. & INHELDER, B. A psicologia da criança. Trad. Octávio Mendes Cajado. Coleção Saber Atual. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1926. PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro, Zahar, 1983. SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1985. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente, São Paulo, Martins Fontes, 1989. VYGOTSKY, L.S. Linguagem e Pensamento. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA	BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2005. DI GIORGI, C. A. G.; LEITE, Y. U. F.. A qualidade da escola pública na perspectiva democrática e popular. Série-Estudos (UCDB), v. 30, p. 305-323, 2010. LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987. SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. SILVA JUNIOR, C. A.. A escola Pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1999. VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política Educacional no Brasil. Introdução Histórica. Brasília: Líber Livro,

			2007.
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	DIDÁTICA	BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68) BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Emenda Constitucional nº14 de 12/06/1996. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012. BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014. BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315) SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Org.). Reformas no mundo da Educação: Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. FILIZOLA, Roberto. Geografia para o ensino médio. São Paulo: IBEP, 2006.
	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;	DIDÁTICA	CANDAU, V. M (org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009. CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995. LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? São Paulo: Papirus, 1991. VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus Editora, 1996. VESENTINI, J. W. (org). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004. VESENTINI, J. W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992. VESENTINI, J.W. (org). Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas: Papirus, 2001.
		PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II	BERBEL, Neusi Ap. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, nº 1, p. 25-40, 2011. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1998. COLL, César S. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. FAZENDA, Ivani C. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998. MALYSZ, S. T. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008. PEREIRA, D. Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Caderno Prudentino de Geografia. Pres. Prudente, v 17, p.. 62-74 jul/95.

	e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I	ZABALA, Antonio (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999. THIESEN, Juares da Silva A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf , acesso em 12/10/2013.
		CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. _____. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA	SIMIELLI, M.E.R. Primeiros mapas. São Paulo: Ática, 1993. ABREU, A. M. V. Escala de mapa. Passo a passo do concreto ao abstrato. Revista Orientação, São Paulo, n.6, 1985. BERTIN, J. A. Lição de cartografia na escola elementar. Boletim goiano de Geografia, Goiânia, v.2, n.1, 1982. LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.
		GEOGRAFIA FÍSICA	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. OLIVEIRA, A. U. de <i>et al</i> , Para onde vai o ensino de Geografia?, São Paulo : Contexto, 1989.
		GEOGRAFIA HUMANA	AIRES, Rosilene. ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DO USO DE DADOS DO CENSO 2010 EM SALA DE AULA. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, Volume 3, n. 5, jul./ dez. 2012. FERRACINI, ROSEMBERG; HOLLMAN, VERONICA. Ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.4, n.8, 2014. GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e geografia crítica. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 03-23, 2011. NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009. (Tese de Doutorado).
		PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II	CALVENTI, M. del C. H. O conhecimento, o meio e o ensino de geografia. In: CARVALHO, M. S. de (org.). Para quem ensina geografia. Londrina: EdUEL, 1998. CAVALCANTI, Lana de Souza. <i>Geografia, escola e construção do conhecimento</i> . São Paulo: Papirus, 1998. GIROTTI, E. D. Ensino de geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015. GUIMARÃES, Raul Borges. Metodologia de projetos: uma proposta para o ensino de geografia. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, AGB, no. 13, 1991.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao	DIDÁTICA	GANDIN, D. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MARIN, Alda Junqueira. Projeto pedagógico: um elemento estratégico para política de educação. Circuito Prograd UNESP, São Paulo, n. 3, p. 76-83, 1999. VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ªed., São Paulo, 2002.

	projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I	DEMO, Pedro. Educação & conhecimento: Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001 FAZENDA, Ivani C. Aranes. Interdisciplinaridade histórica, teoria e pesquisa, 7. ed. Campinas: Papirus, 2001. GUIMARÃES, Célia M.; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações necessárias à sua construção. In.: NUANCES. Revista do Curso de Pedagogia: Presidente Prudente, n.4, 1998, p.35-47. PARO, Vitor Henrique Paro. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.
		GEOCARTOGRAFIA	ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. O espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1988. FONSECA, F. P.; OLIVA, J. Como eu ensino cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013 FREITAS, M. I. C. De; VENTORINI, S. E. Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. São Paulo: Paco Editorial, 2011.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In; Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. MEC. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005. SEESP/MEC Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 1998. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. _____. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2v.
		DIDÁTICA	CYPEL, S. A criança com déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Lemos Editorial, 2000. AQUINO, J. G. (Org). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. CANDAUI, Vera Lúcia et all. Sou criança, tenho direitos: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. E.C.A. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: CONDECA, 2000 MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus, 1997. MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
		GEOGRAFIA DA SAÚDE	COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde, v.4, n.2. p.30-33, 2008. BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão. Brasília : Conselho Nacional de Educação : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. Martins, Carla Macedo (org). Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I	BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BITTAR, H.A. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. In.: Ideias. São Paulo: FDE, Nº. 30, 1998. BONAMINO. A. (et. AL.). Avaliação da Educação Básica. SP: Loyola, 2004. BRASIL. Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007. _____. Matriz de Avaliação SAEB/IDEB, 2007. CASTRO, M.H.G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.seade.gov.br>; <www.scielo.br>. MENEZES, N. Os determinantes do desempenho escolar no Brasil. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP,

			2005. FREITAS, G. M Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional. Fev. 2010. SANCHES, Raquel Cristina Ferraroni. Avaliação Institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. SP: Letras do Pensamento, 2011. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório pedagógico do Saresp 2013 – História e Geografia. São Paulo, 2013. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br _____. Resolução SE nº. 27, de 29 de março de 1996. _____. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP (2009-2013). São Paulo, SEE, 2013. _____. Matrizes e Referências para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE. 2009.
--	--	--	--

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	PCC no curso de licenciatura em Geografia – Todas as disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Geografia, de responsabilidade do Departamento de Geografia, possuem pelo menos um crédito (15 horas) dedicado à Prática como Componente Curricular (sendo que algumas possuem 20 horas nesta modalidade). Disciplinas que são cursadas do primeiro ao quarto anos do curso. Vale lembrar que tais disciplinas são comuns na formação das modalidades de Licenciatura e Bacharelado, sendo esta segunda modalidade complementada por disciplinas específicas ofertadas no quinto ano do curso.	
		A opção do Coletivo do Curso de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologias da UNESP, Campus de Presidente Prudente, por distribuir a carga horária de PCC, em vez de criar disciplinas específicas, voltadas para este componente curricular, se justifica pois houve a compreensão de que todas as disciplinas do curso devem ter uma preocupação com a formação de professores de Geografia. Assim, assegurar em cada disciplina uma carga horária para tratar questões de ensino é uma forma de estabelecer que o conteúdo teórico e prático de cada uma deve ser articulado com uma reflexão sobre seu ensino na Educação Básica, pensando sua pertinência para a formação de estudantes neste nível de ensino, bem como as estratégias e recursos didático pedagógicos para trabalhar tais conteúdos.	
		GEOGRAFIA FÍSICA (15h)	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. OLIVEIRA, A. U. de et al, Para onde vai o ensino de Geografia?, São Paulo : Contexto, 1989.
		GEOGRAFIA HUMANA (20h)	AIRES, Rosilene. Abordagens dos conteúdos de geografia da população no ensino médio: possibilidades do uso de dados do censo 2010 em sala de aula. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, Volume 3, n. 5, jul./dez. 2012. FERRACINI, ROSEMBERG; HOLLMAN, VERONICA. Ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.4, n.8, 2014. GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e geografia crítica. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2, p. 03-23, 2011. NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009. (Tese de Doutorado).
		CLIMATOLOGIA (15h)	STEINKE, Ercilia Torres . Utilização da multimídia no Ensino Fundamental como instrumento de ensino de temas em Climatologia. Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. 127-139, 2014. STEINKE, Ercilia Torres . Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.
		REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO (20h)	ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93,

	jul./dez. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198. Acesso em: 18/07/2014.
GEOCARTOGRAFIA (20h)	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.
GEOGRAFIA RURAL (15h)	BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997; OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o Ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2004. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br
GEOGRAFIA URBANA (20h)	CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geografica de America Central (online), v. 2, p. 1-18, 2011. CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001. CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008. _____. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I (50h)	BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. FREITAS, G. M Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional. Fev. 2010. GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, 2007. GUIMARÃES, Célia M.; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações necessárias à sua construção. In.: NUANCES. Revista do Curso de Pedagogia: Presidente Prudente, n.4, 1998, p.35-47. LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001. MENEZES, N. Os determinantes do desempenho escolar no Brasil. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP, 2005. PARO, Vitor Henrique Paro. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995. SANCHES, Raquel Cristiina Ferraroni. Avaliação Institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. SP: Letras do Pensamento, 2011. SANTOMÉ, Jurgio Torres. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre, 1998. ZABALA, Antoni (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999.
BIOGEOGRAFIA (15h)	ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Edusp.1996. CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL (15h)	ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola? , São Paulo, Terra Livre, p.133-152, n 16. 2001.
PESQUISA EM GEOGRAFIA (15h)	VENTURI, L. <i>Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. WINKIN, Y. Descer ao campo. In: _____. <i>A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo</i>. Campinas: Papirus, 1998. p. 129 – 145.
GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL (20h)	CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, nº 24, 1998. P. 67-72. CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.

	THÉRY, Hervé, MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2005.
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II (60h)	ALMEIDA, R. D. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino da geografia. Revista Terra Livre – prática de ensino em geografia, nº 8, edição 1991, p.83-90. BELEN, Hans Michael. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006. CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. São Paulo: Papirus, 1998. CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In.: Pey, Maria Oly. Pedagogia Libertária: experiências hoje. São Paulo: Editora Imaginário, 2000. DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002. DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1994. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997 (Coleção Leitura). GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo: Peirópolis, 2000. GUIMARÃES, Raul Borges. Metodologia de projetos: uma proposta para o ensino de geografia. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, AGB, no. 13, 1991. GUIMARÃES, Raul Borges; LEAL, Antônio Cezar; MARIN, Fátima Gomes. Projeto de integração disciplinar do curso de geografia da FCT/UNESP: a bacia hidrográfica como unidade integradora no processo de ensino-aprendizagem. Geografia em Atos. Presidente Prudente, Departamento de Geografia, 2001. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001. KRASILCHIK, Myriam; PONTUSCHKA, Nídia (coord). Pesquisa ambiental: construção de um processo participativo de educação e mudança. São Paulo: Edusp, 2006. MOREIRA, R. O círculo e a espiral: a crise paradigmática do mundo moderno. Brasil: Obra Aberta, 1993. OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1989. PASSINI, E.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008. PEREIRA, D. Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Caderno Prudentino de Geografia. Pres. Prudente, v 17, p.. 62-74 jul/95. PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. Cadernos Cedes, nº 39, edição 1996, p. 47-56. REIS, Lineu Bélico; FADIGAS, Eliane Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005. SACHS, Ignacy. Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007. SANTOS, D. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de geografia. Caderno Prudentino de Geografia, nº 17, edição 1995, p. 20-61. WETTSTEIN, G. O que se deve ensinar hoje em geografia? OLIVEIRA, A. U. de. (Org.). Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA (30h)	ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. _____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA (15h)	BITTENCOURT, Circe (org.). <u>O saber histórico na sala de aula</u>. Campinas: Contexto, 1997. _____. <u>Ensino de História: fundamentos e métodos</u>. São Paulo: Cortez, 2008.
GEOGRAFIA DO BRASIL (15h)	DESIDERIO, Raphaela de Toledo. O ambiental nos livros didáticos de geografia: uma leitura nos conteúdos de geografia do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Filosofia e

		Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Geografia. SC. 2009. SILVA, Maria Aline; OLIVEIRA, Alexandra Maria de Oliveira. Dialogando com o livro didático de Geografia: análise do discurso sobre a questão agrária em obras do ensino médio. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 17, n. 3, set./ago. 2013.
	PENSAMENTO GEOGRÁFICO (15h)	ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 14, p. 05-23, jul./dez., 2017. GONZÁLEZ, Rafael de Miguel. Pensamiento espacial y conocimiento geográfico em los nuevos estilos de aprendizaje. Nativos digitales y geografía en el siglo XXI: Educación geográfica y estilos de aprendizaje. (pp.11-39). PEREIRA, R. M. D. do A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. Florianópolis: EdUFSC, 1999. SOUZA NETO, M. A ciência geográfica e a construção do Brasil. Terra Livre, São Paulo, São Paulo, n. 15, p. 9-20, 2000. STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018. (p.175-195).
	GEOLOGIA (15h)	ALMEIDA, Cícera Neysi de; ARAÚJO, Creuza de; MELLO, Edson Farias Mello. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. TERRÆ DIDÁTICA 11-3, 2015. (pp. 150-161). Disponível em: file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/8643643-15779-1-SM.pdf. PIRANHA, Joseli Maria. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade: o projeto geo-escola em São José do Rio Preto, SP. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/Piranha_JoseliMaria_D.pdf.
	GEOMORFOLOGIA (15h)	CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998. KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Pretende propiciar a participação do estagiário na realidade da sala de aula do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente, deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e a programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade. Estágio Supervisionado III / Estágio Supervisionado IV	KAERCHER, Nestor A. Práticas geográficas para ler pensar o mundo, conversar com o outro e descobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson et al (org.) Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 15-34. MALYSZ, S. T. Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008. NUNES, Flaviana G. (org.). Ensino de Geografia: novos olhares e práticas. Dourados (MS): editora da UFGD, 2011. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da	Pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Fundamental e do Ensino Médio por meio da observação,	OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade. Jundiaí:

	escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola. Estágio Supervisionado I / Estágio Supervisionado II	Paco, 2011. PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Inst. Paulo Freire, 2001, p. 29-44. PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. SP: Cortez, 2005 RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Relações de Poder no Cotidiano escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	-----	-----

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS AO LONGO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ESTÁGIOS	CARGA HORÁRIA	RESUMOS
Estágio Supervisionado I	105	Estágio I pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Fundamental por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.
Estágio Supervisionado II	105	Estágio II pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Médio por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.
Estágio Supervisionado III	105	Estágio III pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Fundamental, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente, deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e do programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade.
Estágio Supervisionado IV	105	Estágio IV pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Médio, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente, deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e do programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade.

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)

Conforme o inciso IV do art. 8º da DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017, é necessário que os cursos de Licenciatura tenham “200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras”. No curso de Licenciatura em Geografia essas atividades serão conseguidas pelo aluno na participação comprovada de atividades como eventos científicos, atividades culturais, cursos de formação ou aperfeiçoamento e projetos de ensino, pesquisa ou extensão que abordem essa temática. A organização, a forma e a proporção de contagem da carga horária deverão ser regulamentadas pelo conselho de Curso de Graduação em Geografia ao longo do tempo de integralização curricular, de acordo com o descrito no anexo 1 do Projeto Pedagógico do Curso.

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO A

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e práticas didático-pedagógicas da formação de professores. História e atualidade das ideias filosóficas e pedagógicas na educação brasileira.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo-Maar. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ADORNO, Theodor. Tabus acerca do magistério. In: _____. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo-Maar. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2005.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
- COSTA, Jurandir Freire. A personalidade somática de nosso tempo. In: _____. O vestígio e a aura. Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- COSTA, Jurandir Freire. Notas sobre a cultura somática. In: _____. O vestígio e a aura. Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- DALBOSCO, Cláudio Almir. Kant e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é Esclarecimento? In: _____. Textos seletos. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005.
- LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola. Uma questão pública. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- PARO, V. H. Crítica da estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2011.
- PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000.
- PASSERON, Jean-Claude. Pedagogia e poder. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 5, p. 03-12, 1992.
- PIGNATELLI, Frank. Que posso fazer? Foucault e a questão da liberdade e da agência docente. In: _____. SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). O sujeito da educação. Estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PIMENTA, S. G.(org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
- RAMOS DE OLIVEIRA, Newton. Educação e emancipação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari L. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.
- RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- RIOS, Terezinha A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- ROSA, Susel Oliveira da. Os investimentos em capital humano. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2010. (Coleção memória da educação).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- SILVA, Divino José. Educação, preconceito e formação de professores. In: _____. SILVA, Divino José; LIBÓRIO, Renata Maria Coimbra. (Orgs.). Valores, preconceito e práticas educativas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- SKLIAR, Carlos. Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas – e novas – fronteiras em educação, Revista Pró-Posições, v. 12, n. 2-3, jul.-nov. 2001.
- SOARES, Carmen Lúcia. Escultura da carne: o bem-estar e as pedagogias totalitárias do corpo. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- VEIGA-NETO, Alfredo. LOPES, Maura Corcini. Inclusão, governamentalidade. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 947-963, out. 2007.
- VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica. Brasília: Líber Livro, 2007.

GEOGRAFIA FÍSICA: Estudo de: métodos e técnicas da Geografia Física; planeta Terra; atmosfera; litosfera; hidrosfera; biosfera; Geografia Física e meio ambiente; e mudanças globais, voltado à formação do geógrafo e à formação do professor de Geografia para a Educação Básica. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

- AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os Trópicos. São Paulo: DIFEL, 1986
- BLOOM, A.L. Superfície da Terra. São Paulo: Blucher/EDUSP, 1975.
- CANIATO, R. O que é Astronomia. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 208p.

PRESS, F et al. Para Entender a Terra. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.
ROSS, J. L. S. et al. Geografia do Brasil. São Paulo :EDUSP, 1998.
SANT'ANNA NETO, J.L.; TOMMASELLI, J.T.G. O tempo e o clima de P. Prudente, Pres. Prudente: UNESP, 2009
STRAHLER, A.N. Geografia Física. Barcelona: E. Omega, 1986.
TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de Geografia:práticas e textualizações no cotidiano.Porto Alegre: Mediação, 2000.
CONTI, J.B. A Geografia Física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical. São Paulo: Humanitas, 1997.
ESCP. Investigando a Terra. São Paulo: McGraw - Hill do Brasil, 1976, v.1 e 2.
FORDYKE, A.G. Previsão do Tempo e Clima. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1975.
OLIVEIRA, A. U. de et al, Para onde vai o ensino de Geografia?, São Paulo : Contexto, 1989.
PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.
SANT'ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J.A. Variabilidade e mudanças climáticas. Maringá: EDUEM, 2000.

GEOGRAFIA HUMANA: Estudo do meio geográfico e o raciocínio geográfico; a população humana: ver e viver o espaço; o Ensinar e aprender Geografia Humana no mundo contemporâneo. Abordagem dos conteúdos voltada à formação do geógrafo e à formação do professor de Geografia para a Educação Básica. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática. Recursos e instrumentos de ensino e as TICs.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.C.de. **Geografia:** ciência da sociedade. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.
AIRES, Rosilene. Abordagens dos conteúdos de geografia da população no ensino médio: possibilidades do uso de dados do censo 2010 em sala de aula. Revista de Ensino de Geografia. Uberlândia, Volume 3, n. 5, jul./ dez. 2012.
DUBOS, R. El hombre en adaptación. México: Fondo de Cultura Económica, 1975.
CLAVAL, Paul. Terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010.
CASTRO, Iná; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
DI MAIO, Angelica Carvalho e SETZER, Alberto W.. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. *Rev. Port. de Educação* [online]. 2011, vol.24, n.2 [citado 2019-03-15], pp.211-241. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872011000200010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0871-9187.
FERRACINI, Rosemberg; HOLLMAN, Veronica. Ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v.4, n.8, 2014.
FERREIRA, Francisco Melo. Redes de Aprendizagem: topologia, contextos e desejo. In Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Lisboa, Conselho Nacional de Educação, 2002, 163-171.
GEORGE, P. **A ação humana.** São Paulo: Difel, (s/d).
GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e geografia crítica. Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 2 , p. 03-23, 2011.
GREGORY, Derek et al. Geografia humana.: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1996.
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem.** Rio de Janeiro, Zahar, 1988.
IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000
KAPLAN, Robert. A vingança da geografia: a construção do mundo geopolítico a partir da perspectiva geográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
KATUTA, A. [et. al]. Geografia e Mídia Impressa. Londrina: Moriá, 2009.
LA BLACHE, Vidal de. Princípios de Geografia Humana. Lisboa: Cosmos, 1954 (original francês de 1921), p.29-45.
_____. LA BLACHE, P. V. **As características próprias da geografia.** In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). São Paulo: Perspectivas Geográficas, 1985, 2. ed. São Paulo: Difel, p. 37-47.
LA COSTE, Y. **A geografia.** Isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. São Paulo: papirus, 1988.
LIMA, S. A. Fronteiras étnicas: breve histórico da questão indígena no Brasil. São Leopoldo, **Identidade**, V.20, jan.-jun.2016, p.51-55.
LOBATO, Roberto. Espaço: um conceito-chave da geografia. In **Geografia:** Conceitos e Temas. CASTRO, Iná Elias et al. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Editora, 1995.
MORAES, A. C. R. **A Gênese da geografia Moderna.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002, p. 15-206.
MOREIRA, R. As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades.
MOREIRA, R. A Geografia Serve Para Desvendar Máscaras Sociais. In **Geografia:** Teoria e Crítica (O saber posto em questão). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1980.
MOREIRA, R. As categorias espaciais da construção geográfica das sociedades. Niterói, **GEographia**, ano III, nº 5. Niterói: PPGeo/UFF, 2001.
NOGUEIRA, Valdir. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã no ensino fundamental: sujeitos, saberes e práticas. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Educação, 2009. (Tese de Doutorado).
PENHA, J. M.; MELO, J. A. Geografia, novas tecnologias e ensino: (re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso do Google Earth e Google Maps. Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 28, p. 116-151, 2016
SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova (Da crítica da geografia a uma geografia crítica). São Paulo: EDUSP/Hucitec, 1978.
_____. A Natureza do Espaço. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
SILVA, Joseli Maria; SILVA, Augusto Cesar Pinheiro. Espaço, gênero e poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011.

SINGER, Paul. Globalização e desemprego - diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998, p.11-33.
SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998, p.44-72.
SORRE, M. El Hombre en la Tierra. Barcelona: Editorial Labor S/A, 1967.
WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
THOMAZ JUNIOR, Antonio. Os Desafios Rumo a um Projeto para o Brasil! (Intemperismo do Trabalho e as Disputas Territoriais Contemporâneas). **Revista da ANPEGE**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 307-329, 2011.
_____. Degradação Sistêmica do Trabalho no Agrohidronegócio. **Mercator**, Fortaleza, v.16, 2017a, p.1-20. Disponível: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/2082>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

DIDÁTICA: História da Didática. Fundamentos da Didática. Teorias pedagógicas e seus pressupostos de ensino e aprendizagem. Fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática. Trabalho educativo. Projeto Político Pedagógico. Organização e dinâmica da Prática Pedagógica: planejamento coletivo e participativo; plano de disciplina; plano de aula; recursos e instrumentos de ensino e as TICs; avaliação educacional e práticas avaliativas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. Educação e Informática: os computadores na escola. SP: Cortez: Autores Associados, 1987.
ANDRÉ, Marli E. D. & OLIVEIRA, M. R. Alternativas no ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.
AQUINO, J. G. (Org). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.
BARRETO, R. G. (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68).
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.baseducacionalcomum.mec.gov.br
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.
BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
BRASIL. Emenda Constitucional nº14 de 12/06/1996.
BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.
BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.
BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315)
CANDAUI, V. M (org.). Didática: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma e ação, 2009.
CANDAUI, V. M. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.
CANDAUI, V. M. A Didática em Questão. 20ªed., Petrópolis: Vozes, 2001.
CANDAUI, Vera Lúcia et all. Sou criança, tenho direitos: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Org.). *Reformas no mundo da Educação*: Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
CYPEL, S. A criança com déficit de atenção e hiperatividade. São Paulo: Lemos Editorial, 2000.
E.C.A. Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo: CONDECA, 2000
ESTEBAN, M. T., HOFFMANN, J. & JANSSEN, F. da S. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
FILIZOLA, Roberto. *Geografia para o ensino médio*. São Paulo: IBEP, 2006.
GANDIN, D. A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez., 1999.
MACHADO, N. Epistemologia e Didática. São Paulo: Cortez, 1995.
MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.
MARTINS, J.S. Exclusão social e a nova desigualdade. São Pulo: Paulus, 1997.
MARTINS, P. L. Oliver. Didática Teórica, Didática Prática. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
MC LAREN, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
MELO, A., URBANETZ, S. T. Fundamentos de didática. Curitiba: IBPEX, 2008.

MELO, A., URBANETZ, S. T. Organização e estratégias pedagógicas. Curitiba: IBPEX, 2009 (Coleção metodologia do ensino superior; vol. 8).

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003

PRETTO, N. de L. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1986a.

SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ªed., São Paulo, 2002.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: por que não? São Paulo: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus Editora, 1996.

VESENTINI, J. W. (org.). O Ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004.

VESENTINI, J. W. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1992.

VESENTINI, J.W. (org.). Geografia e Ensino: Textos Críticos. Campinas: Papirus, 2001.

CARLOS, A. F. A. (org.). A Geografia na Sala de Aula. 8a ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CASTELLAR, S. (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensinar a Ensinar - Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CASTROGIOVANNI, C. A. et.al (org.) *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/Associação dos geógrafos brasileiros- Seção Porto Alegre, 2001.

CAVALCANTI, L. de S. *Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos*: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

COUTO, M. A. C. Método dialético na Didática da Geografia. In: CAVALCANTI, L. de S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. de. (Orgs). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011. p. 27-44.

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 35-40, set./dez. 2001.

FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

KUENZER, A. Z. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. Educação Superior em Debate, v. 8, p. 19-40, 2008.

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. Educação & Sociedade, v. 21, n. 70, abr. 2000.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. p. 92-95.

LOPES, A. C. & MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integralização curricular: histórias e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARIN, Alda Junqueira. Projeto pedagógico: um elemento estratégico para política de educação. Circuito Prograd UNESP, São Paulo, n. 3, p. 76-83, 1999.

MELO, A.; FERREIRA, D. C. K. ; OLIVEIRA, J. P. F. ; CECCATTO, A. P. Epistemologia: construção do conhecimento. Curitiba: IFPR, 2012.

MENEZES, L. C. de. Trabalho e visão de mundo: ciência e tecnologia na formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n. 7, p. 75-81, jan./abr. 1998.

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. Tradução Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, M. C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção do conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOREIRA, A. F. B. & MACEDO, E. Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto Alegre: Porto Ed, 2002.

MOREIRA, A. F. B. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus Editora, 1999.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, 2008.

OLIVEIRA, A. U. de (org.). Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, B.; DUARTE, N. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987.

OLIVEIRA, B. O trabalho educativo. Campinas: Autores Associados, 1996.

PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

PENIN, S. M. de S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. São Paulo: Papirus, 1994.

PIMENTA, S. G. De Professores. Pesquisa e Didática. Campinas: Papirus, 2002.

SALINAS, D. Prova Amanhã! Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, D. As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina. Cadernos de Pesquisa, nº 42, p.8-18, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1982.

____. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Autores Associados: Campinas, 2000.

____. Marxismo e Educação. Campinas: Autores Associados, 2005.

____. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SILVA, M. da. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. Revista Brasileira de Educação, n. 29, p. 152-163, maio/ago. 2005.

SOUZA, C. P. de. (Org.). Avaliação do rendimento escolar. Campinas, São Paulo: Campinas, 1995.

VALENTE, A. L. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 62-76, jan./abr. 2005.

VAZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIEIRA PINTO, A. Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WACHOVICZ, L. A. O método Dialético na Didática. Campinas: Papirus, 1989.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: O curso de Psicologia da Educação se comporá de três grandes partes: a) Abordagens sobre o desenvolvimento humano; b) Abordagens sobre aprendizagem e comportamento humano; c) A formação de conceitos e o ensino de Geografia. Em cada um destes temas procurar-se-á comparar diferentes posições em psicologia, tais como as abordagens de Skinner, Piaget e Vygotsky.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Y e coll - Representer l'espace: L'imaginaire spatial a l'école. Paris: Anthropos, 1989.

AQUINO, J. G. Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo, Moderna, 2003.

APAP, G. *et al.* A construção dos saberes e da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FLAVELL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975.

FANTE, C. Fenômeno bullying. Campinas-SP: Verus, 2005.

LURIA, A.R. Desenvolvimento cognitivo, São Paulo: Icone Editora, 1990. .

MELERO, M. L. Ética e cultura da diversidade na escola inclusiva. Málaga-Espanha: Universidade de Málaga, 2006.

MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001.

MULLER, J. M. Não-violência na educação. Lisboa-Portugal: Instituto Piaget, 2001.

PENTEADO, W.M.A. (org). Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1980.

PIAGET, J. & INHELDER, B. A psicologia da criança. Trad. Octávio Mendes Cajado. Coleção Saber Atual. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

PIAGET, J. Desenvolvimento e Aprendizagem. In: Studying Teaching, editado por J.Ratha e coll. Prentice Hall, 1971.

PIAGET, J. & INHELDER, B. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1926.

PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. São Paulo, Cultrix, 1985.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. Linguagem e Pensamento. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: Análise dos principais aspectos da organização da educação pública brasileira, levando-se em conta o contexto sócio-econômico e político do país, com ênfase nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. O sistema educacional brasileiro e a organização do sistema estadual da educação. Análise da organização e funcionamento da escola de ensino médio no contexto atual: perspectivas de reconstrução da escola pública e o papel do professor.

Bibliografia Básica:

BEISIEGEL, C.R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Líber Livro, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.baseducacionalcomum.mec.gov.br

BRASIL. Leis e decretos, Pareceres (Lei 4024/61, Lei 5692/71, Lei 7044/82, Lei 5540/68)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. Lei 9394/96, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Emenda Constitucional nº14 de 12/06/1996.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso em: 20 out. 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4 de 13 de julho de 2010. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso. 7 fev. 2014.

DI GIORGI, C. A. G.; LEITE, Y. U. F.. A qualidade da escola pública na perspectiva democrática e popular. Série-Estudos (UCDB), v. 30, p. 305-323, 2010.

LIBANEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10.ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. Gestão, Financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB. 3.ed. amp. São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, V. H. Crítica da estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, V. H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, V. H. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987.
PIMENTA, S. G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.
RIOS, T. A. Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
SAVIANI, D. A nova lei da educação – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
SILVA JUNIOR, C. A.. A escola Pública como local de trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.
VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. Política Educacional no Brasil. Introdução Histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.
VIEIRA, S.L. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber livros, 2009.

GEOCARTOGRAFIA: 1. Representar e apropriar-se do mundo: diferentes formas de representação. 2. Conhecer e representar o espaço geográfico; 3. Mapa no ensino de geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática. Recursos e instrumentos de ensino de Geografia e as TICs.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, H. (org.). Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2010.
_____. (org.). Cartografias sociais e territórios. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008.
ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. O espaço Geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1988.
ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.
_____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.
ARCHELA, R. Cartografia no pensamento geográfico. Londrina: UEL, 2000. Disponível em: <www.uel.br/projeto/cartografia>.
_____. Cartografia sistemática e cartografia temática. Londrina: UEL, 2000. Disponível em: <www.uel.br/projeto/cartografia>.
_____. Correntes da cartografia teórica e seus reflexos na pesquisa brasileira. Londrina: UEL, 2000. Disponível em: <www.uel.br/projeto/cartografia>.
BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Curitiba: UFPR, 1986 [1977].
BLACK, J. Maps and politics. Chicago: The University of Chicago Press, 1997.
BRUNET, R. Le déchiffrement du monde: théorie et pratique de la géographie. Paris: Belin, 2001 [1990].
CRAMPTON, J. W.; KRYGIER, J. Uma introdução à cartografia crítica. In: ACSELRAD, H. Cartografias sociais e territórios. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008.
FERRAS, R. Les modèles graphiques em Géographie. Paris: Economica, 1993.
FONSECA, F. P.; OLIVA, J. Como eu ensino cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
FREITAS, M. I. C. De; VENTORINI, S. E. Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. São Paulo: Paco Editorial, 2011.
GIRARDI, E. P. Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.
HARLEY, J. B. A nova história da cartografia. In: UNESCO. O correio da UNESCO. Ano 19, n.8. Paris: UNESCO, 1991. p.4-9.
_____. Deconstructing the map. Cartographica. v.26, n.2. Toronto: University of Toronto Press, 1989. p.1-20.
LACOSTE, Y. Les géographes, la science et l'illusion. Herodote, Paris, n.76, jan./mar., 1995.
LÉZY, E.; NONJON, A. Cartes en main: la cartographie aux concours. Paris: Ellipses, 1999.
MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.
_____. Os mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003.
MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2001.
MONMONIER, M. Lying with maps. Statistical science. v. 20, n.3. [S.l.]: Institute of mathematical statistics, 2005. p.215-222.
NOGUEIRA, R. E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
RAMOS, C. da S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Unesp, 2005.
SEF – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.
_____. Parâmetros curriculares nacionais: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.
THÉRY, H. Modelização gráfica para análise regional: um método. Revista GEOUSP. São Paulo, n.15, 2004.

GEOGRAFIA E GÊNEROS DE TEXTO: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: 1. Gêneros de textos e o conhecimento geográfico. 2. Geografia e literatura. 3. Leitura e escrita no ensino e no aprendizado de geografia.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Iná Elias de; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato Corrêa. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
CASTROGIOVANI, A. C.; CALLAI, H.C.; SHAFFER, N.O.; KAERCHER, N.A.; (Orgs) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 1998.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e Diversidade - construção de conhecimentos geográficos escolares e a atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, Sônia. Educação Geográfica; Teoria e Práticas Docentes. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2005.
COSGROVE, D. Em direção a uma Geografia cultural radical: problemas de teoria. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ, 1998, n. 5, p. 05-30.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

DELOIZY, Francine Barthe; SERPA, Angelo. Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.

GATÉ, Jean-Pierre. Educar para o sentido da escrita. (Trad. Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção). Bauru: EDUSC, 2001.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Vol. 1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1996.

MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista (orgs). Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação. Londrina: EDUEL, 2010.

MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia (orgs.). Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PAIVA, Aparecida [et al.] (Orgs.). Leitura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Coleção Linguagem e Educação, 8. – Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

SANTOS, Luis Alberto Brandão e Oliveira, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho (orgs.). Gêneros de texto: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR I: A função desse projeto é problematizar a organização do trabalho escolar, a partir do enfoque globalizador em que os conteúdos são meios para conhecer a realidade e oferecer respostas aos problemas concreto. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática. Objetiva-se conjugar esforços dos discentes e docentes envolvidos oportunizando aos participantes a vivência de projetos de natureza interdisciplinar com propósito de orientá-los para reflexões epistemológicas e práticas de intervenção na realidade, partindo da problematização de informações e indicadores de avaliação institucional realizadas em nível federal e estadual.

Bibliografia Básica:

BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.

BITTAR, H.A. et. al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. In.: Ideias. São Paulo: FDE, N°. 30, 1998.

BONAMINO, A. (et. AL.). Avaliação da Educação Básica. SP: Loyola, 2004.

BRASIL. Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007.

_____. Matriz de Avaliação SAEB/IDEB, 2007.

CASTRO, M.H.G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>.

COLL, César S. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DEMO, Pedro. Educação & conhecimento: Relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis: Vozes, 2001.

FAZENDA, Ivani C. Aranes. Interdisciplinaridade histórica, teoria e pesquisa, 7. ed. Campinas: Papirus, 2001.

FREITAS, G. M Avaliação Institucional...Para que serve, mesmo? Revista Gestão Educacional. Fev. 2010.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v. 1, n. 4, 2007.

GUIMARÃES, Célia M.; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes. Projeto Pedagógico: considerações necessárias à sua construção. In.: NUANCES. Revista do Curso de Pedagogia: Presidente Prudente, n.4, 1998, p.35-47.

LUCK, Heloísa. Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEZES, N. Os determinantes do desempenho escolar no Brasil. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP, 2005.

PARO, Vitor Henrique Paro. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995.

SANCHES, Raquel Cristiina Ferraroni. Avaliação Institucional e projeto pedagógico: articulação imprescindível. SP: Letras do Pensamento, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório pedagógico do Saresp 2013 – História e Geografia. São Paulo, 2013. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br

_____. Resolução SE nº. 27, de 29 de março de 1996.

_____. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP (2009-2013). São Paulo, SEE, 2013.

_____. Matrizes e Referências para a Avaliação. Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE. 2009.

SANTOMÉ, Jurgio Torres. Globalização e interdisciplinaridade. O currículo integrado. Porto Alegre, 1998.

ZABALA, Antoni (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em sala de aula. Trad Emani Rosa, Porto Alegre, Artmed, 1999.

THIESEN, Juares da Silva A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>, acesso em 12/10/2013.

GEOGRAFIA DA SAÚDE: Unidade I. O papel do geógrafo no desenvolvimento de políticas de saúde. Unidade II. Saúde, Educação e Geografia: temas relevantes da saúde pública no ensino de geografia; As políticas de saúde na escola pública; A escola como espaço de promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BARCELLOS, C. (org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008

_____. A geografia e o contexto dos problemas de saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão. Brasília : Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013

COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da

saúde, v.4, n.2. p.30-33, 2008.

CZERINA, Dina e RIBEIRO, Adriana Maria. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. Cadernos de Saúde Pública, v.16,n.3,p.595-605,jul./ set. 2000.

FREIRE, P. Conscientização. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. Educação como Prática a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FRIGOTTO, G. & CIAVATTA, M. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 45-60, 2002.

FORATTINI, Oswaldo. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

GUIMARÃES, Raul Borges; PICKENHAYN, Jorge Amancio.; LIMA, Samuel do Carmo. Geografia e saúde: sem fronteiras. Uberlândia (MG): Assis Editora, 2014.

GUIMARÃES, Raul Borges. Serviços de saúde, circuitos econômicos e cadeias produtivas. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente (SP), AGB, n.21, 1999.

GUIMARÃES, Raul Borges. Regiões de saúde e escalas geográficas. Cadernos de Saúde Pública, vol.21 no.4, 2005, pp. 1017-1025.

GUIMARÃES, Raul Borges. Saúde urbana: velho tema, novas questões. Terra Livre. São Paulo, AGB, n.17, 2001.

MARTINS, Carla Macedo (org). Educação e saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.

Monken M, Barcellos C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, 2005. pp. 898-906.

PHILIPPI Jr, Arlindo (editor). Saneamento, saúde e ambiente. Barueri, SP : Manole, 2005.

SABROZA, P. C. e LEAL, M.C. Saúde, ambiente e desenvolvimento: alguns conceitos fundamentais. In: LEAL, M.C. et all (orgs.). Saúde, ambiente e desenvolvimento, São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/ Abrasco, v.1, pp. 45-94, 1992.

SILVA, Aldo Aloísio Dantas da. Complexo geográfico, espaço vivido e saúde. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, AGB, no. 25, 2003, pp. 97-110.

CARTOGRAFIA E ENSINO DE GEOGRAFIA: 1.A alfabetização cartográfica. 2. O mapa e o ensino de geografia. 3. O ensino de geografia e as ferramentas on-line de mapeamento. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. M. V. Escala de mapa. Passo a passo do concreto ao abstrato. Revista Orientação, São Paulo, n.6, 1985.

ALMEIDA, R. D. (org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. (org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

BERTIN, J. A. Lição de cartografia na escola elementar. Boletim goiano de Geografia, Goiânia, v.2, n.1, 1982.

LE SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984

_____. A noção de escala em cartografia. Revista geografia e ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. Parâmetros curriculares nacionais: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2001.

OLIVEIRA, L. de. O estudo metodológico e cognitivo do mapa. Rio Claro, 1977. Tese (Livre-docência) - Universidade Estadual Paulista, 2009.

SANN, J.G. A cartografia do livro didático de geografia. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, n.2, 1984.

SEF – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC, 1997.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: geografia – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

SIMIELLI, M.E.R. Primeiros mapas. São Paulo: Ática, 1993.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR II: Unidade I: Situações problema, interdisciplinaridade e a pesquisa no centro do processo de ensino/aprendizagem. Unidade II: Situação problema, pesquisa e a realidade de Presidente Prudente: exercício prático de trabalho de pesquisa como estratégia de produção coletiva de conhecimento em sala de aula. Unidade III: Metodologia do trabalho. Unidade IV: Relatório e apresentação dos resultados e proposições para o ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli E. D. A. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

BERBEL, Neusi Ap. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, nº 1, p. 25-40, 2011.

CALVENTI, M. del C. H. O conhecimento, o meio e o ensino de geografia. In: CARVALHO, M. S. de (org.). *Para quem ensina geografia*. Londrina: EdUEL, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1998.

COLL, César S. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, César, PALÁCIO, Jesús, MARCHESI, Álvaro (orgs) *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 3v.

CORRÊA, Guilherme Carlos. Oficina: novos territórios em educação. In.: Pey, Maria Oly. *Pedagogia Libertária: experiências hoje*. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.

FAZENDA, Ivani C. Aranes. *Interdisciplinaridade histórica, teoria e pesquisa*, 7. ed. Campinas:Papirus, 2001.

_____. Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GEMIGNANI, Elizabeth Yo Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de Ensino-aprendizagem: ensino para compreensão. *Revista Fronteira da Educação*, Recife, v. 1, nº2, 2012.

GIROTTI, E. D. Ensino de geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*. Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015.

GUIMARÃES, Raul Borges. Metodologia de projetos: uma proposta para o ensino de geografia. *Caderno Prudentino de Geografia*. Presidente Prudente, AGB, no. 13, 1991.

HERNÁNDEZ, FERNANDO. *Transgressão e Mudança na Educação*: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998

LEITE, L.H.A. Pedagogia de Projetos: Intervenção no Presente. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte: Dimensão, v. 2, n. 8, p. 25 - 33, mar/abr 1996. <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>

MALYSZ, S. T. *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, D. *Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos*. Caderno Prudentino de Geografia. Pres. Prudente, v 17, p.. 62-74 jul/95.

SAMPAIO, Maria Laura F. B. *O trabalho com situações-problema*: um processo de conscientização. Porto Alegre: PUC, 2005. 145p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciências e Matemática da PUC).

THIESEN, Juarez da Silva. A Interdisciplinaridade como um movimento articulado no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, nº 39, set./dez. 2008.

SIMON, Eduardo; JEZINE, Edineide; VASCONCELOS, Eymar Mourão; RIBEIRO, Katia S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. *Interface* (Botucatu). 2014; 18 Supl 2: 1355-1364.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Proposta curricular do Estado de São Paulo. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_GEO_COMP_red_md_20_03.pdf

Observação: A bibliografia listada neste programa é apenas aquela de caráter geral, pois as equipes, segundo as situações problema definidas, deverão fazer a pesquisa bibliográfica que dá apoio ao desenvolvimento de seus diagnósticos e propostas de intervenção.

LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Proposta bilíngüe. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual.

Bibliografia Básica:

DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In; Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

MEC. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005.

SEESP/MEC Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 1998.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 v.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Educação Escolar de Pessoa com Surdez: uma proposta inclusiva. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. 117 p. Tese de Doutorado.

POKER, Rosimar Bortolini. Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional. UNESP, 2001. 363p. Tese de Doutorado.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

Revista Brasileira de Educação Especial. Marília/São Carlos.

Revista Inclusão. MEC/Brasília.

SASSAKI, R.K. Inclusão – construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHLÜNZEN, E.T.M. Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas. São Paulo: Tese de Doutorado, PUC/SP, 2000.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO B

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: As origens históricas do capitalismo, sua consolidação nos séculos XIX e XX, suas contradições visíveis nas lutas de classes assim como no processo histórico de formação dos Estados Modernos. Além de abordar os conteúdos do período contemporâneo, serão analisados também recursos e metodologias voltadas para a compreensão do ensino de História, notadamente, de História Contemporânea. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ABUD, Kátia Maria. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BRESCIANI, Maria Stella. Londres e Paris no século XIX. SP: Brasiliense, 1989.

BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. Campinas: Contexto, 1997.

_____. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

DEYON, Pierre. O mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 1973.
 HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
 _____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988..
 _____. A Era dos Extremos. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
 MARX, Karl. Manifesto comunista Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
 NOVAIS, Fernando A. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial. SP: Brasiliense, 1986.
 MOTTA, Márcia Maria M. In.: REIS FILHO, Daniel Aarão (et.al). O Século XX – O tempo das certezas. RJ: Civilização Brasileira, 2000. (231-252).
 REIS FILHO, Daniel Aarão (et. Al.) O Século XX – o tempo das dúvidas. RJ: Civilização Brasileira, 2000.
 RÉMOND, René. O Século XX: de 1914 aos nossos dias. SP: Cultrix, 1976.

GEOGRAFIA DO BRASIL: UNIDADE I - Espaço, tempo e o território brasileiro. UNIDADE II - Espaço brasileiro: permanências, mudanças e contradições. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

DEMANGEOT, Jean. O continente brasileiro. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974, p. 58 a 79.
 MORAES, Antonio Carlos Robert de. Território e História no Brasil. São Paulo: Annablume e Hucitec, 2002.
 SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. Brasil – território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 SILVEIRA, Marcio Rogério. As cinco revoluções logísticas e seus impactos sobre o território brasileiro. In: SILVEIRA, Marcio Rogério, LAMOSO, Lisandra Pereira. MOURÃO, Paulo Fernando Cirino (org.) Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 13 a 42.

PENSAMENTO GEOGRÁFICO: 1. Conhecer a razão científica e suas variáveis. 2. Ser capaz de construir pensamento emancipatório. 3. Compartilhar o conhecimento construído. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 14, p. 05-23, jul./dez., 2017.
 ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
 _____. Evolução e perspectivas da geografia brasileira. In: _____. Globalização e Geografia. Recife: EdUFPE, 1996.
 BAUAB, F. P. Do conhecimento geográfico medieval à geografia geral (1965) de Varenius: uma contribuição ao estudo da história e da epistemologia da geografia. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.
 CLAVAL, P. Epistemologia da geografia. Florianópolis: EdUFSC, 2011.
 CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
 CHRISTOFOLETTI, A.(org.). Perspectivas da geografia. São Paulo: Difel, 1982.
 CRUZ, V. do C.; OLIVEIRA, D. A. de (org.). Geografia e giro descolonial: experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.
 FAISSOL, S. Teorização e quantificação na Geografia. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 34 (1), p. 145 – 164, jan/mar, 1972.
 GARCÍA, M. V. I.; HERRERA, I. E. (coord.). Geografía feministas de diversas latitudes: Orígenes, desarrollo y temática contemporáneas. Ciudad de México, UNAM, Instituto de Geografía, 2016.
 GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
 GONZÁLEZ, Rafael de Miguel. Pensamiento espacial y conocimiento geográfico em los nuevos estilos de aprendizaje. Nativos digitales y geografía en el siglo XXI: Educación geográfica y estilos de aprendizaje. (pp.11-39).
 HARTSHORNE, R. Questões sobre a natureza da geografia. Rio de Janeiro: Instituto Pan-Americano de Geografia e História, Comissão de Geografia, 1969.
 HUMBOLT, Alexander von. Particularidades – Os montes da Lua; Geografia do Orenoco. In Quadros da Natureza. Porto Alegre: W. M. Jackson INC., 1950, p. 137-145; p. 241-251.
 KROPOTKIN Piotr. O que a Geografia deve ser. Ver <http://www.geocritica.com.br/texto08.htm>
 HARVEY, David. Breve História del Neoliberalismo. Madrid: Akal, 2015
 HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. GEOgraphia - Vol. 14 – N. 28– 2012
 LA BLACHE, Vidal de. Geografia Geral: gênero de vida e geografia humana. In Annales de Geographie 111. Ano XX, Maio de 1911. Trad. Regina Sader. São Paulo: mimeo., 1997, 18 p.
 MARANDOLA JR., E. J. Olhar encarnado, geografias em formas-de-vida. GeoTextos, vol. 14, n. 2, dezembro 2018. E. Marandola Jr. 237-254
 MONTEIRO, C. A. F. A geografia no Brasil ao longo do século XX: um panorama. Borrador, São Paulo, AGB, n. 4, jul. 2002.
 MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: HUCITEC, 1987.
 MOREIRA, Ruy. Marxismo e geografia. GEOgraphia - Vol. 6 – N. 11– 2004
 _____. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2008.
 _____. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2008.
 NAME, L. Geografias e imagens: notas decoloniais para uma agenda de pesquisa. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, N. 39, P.59-80, JAN./JUN. DE 2016
 PEREIRA, R. M. D. do A. Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna. Florianópolis: EdUFSC, 1999.

RATZEL, F. Geografia. São Paulo: Atica, 1990. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

RECLUS, Élisée. La anarquia – a mi Hermano el campesino. In La geografia como metáfora de libertad. Ciudad de México: Plaza y Valdés Editores, 1999, p. 37-54.

RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. Geografia, 4(7), p. 1-25, abril 1979.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. ESTUDOS AVANÇADOS 32 (93), 2018. (p.175-195).

SANTOS, Milton. A natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 50-71.

_____. Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982.

SMITH, Adam. A riqueza das Nações. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

SILVA, J. M.; SILVA, A. C. P. da (org.). Espaço, gênero e poder :conectando fronteiras. Ponta Grossa : Todapalavra, 2011.

SILVA, J. M.; ORNAT, M. ‘Rumo à uma Geografia Feminista Decolonial’: entrevista com Sofia Zaragocin – Equador. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 195 - 204, jan. / jun. 2018.

SORRE, M. Geografia. São Paulo: Atica, 1984 (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

SOUZA NETO, M. A ciência geográfica e a construção do Brasil. Terra Livre, São Paulo, São Paulo, n. 15, p. 9-20, 2000.

GEOLOGIA: Constituição da Terra. Minerais e rochas. Geodinâmicas Externa e Interna. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Cícera Neysi de; ARAÚJO, Creuza de; MELLO, Edson Farias Mello. Geologia nas Escolas de Ensino Básico: a experiência do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. TERRÆ DIDÁTICA 11-3, 2015. (pp. 150-161). Disponível em: <file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/8643643-15779-1-SM.pdf>

NEVES, Paulo César Pereira das; SCHENATO, Flávia; BACHI, Flávio Antônio. Introdução à mineralogia prática. 2 ed. rev. e atual. Canoas: ULBRA, 2008. 335 p

PIRANHA, Joseli Maria. O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade: o projeto geo-escola em São José do Rio Preto, SP. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2006. Disponível em: file:///C:/Users/adriane.fin/Desktop/Piranha_JoseliMaria_D.pdf.

PRESS, F et al. Para Entender a Terra. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.

ROSS, J. L. S. et al. Geografia do Brasil. São Paulo :EDUSP, 1998.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

WICANDER, R. & MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia, São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SOCIOLOGIA: Ciências e a Ciência Social. Cultura, Sociedade e Indivíduo. Estrutura, Organização e Estratificação Social. Processos Sociais. Dinâmica social. Comunicação e Vida Social. Sociologia dos Grupos. Desenvolvimento e Sub-desenvolvimento. Os Problemas da Sociologia no Terceiro Mundo.

Bibliografia Básica:

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Global, 2006.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê Literatura, língua e identidade, no 34, pp. 287-324, 2008.

_____. Decolonialidade como o caminho para a cooperação (Entrevista). IHU-online No432, ano XIII, 04/11/2013. <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5253&secao=431>

OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista – O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAID, Edward. O Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Laymert Garcia. *Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética*. São Paulo: Ed.34, 2003.

SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010.

SUBCOMANDANTE MARCOS. Nem o centro e nem a periferia: sobre cores, calendários e geografias. Porto Alegre: Editora Deriva, 2008.

WEBER, Max. 1999. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira.

_____. 2004. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Ed. da UNB.

_____. 2005. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix.

ANTROPOLOGIA CULTURAL: Desde que o homem se insere no meio ambiente e o transforma, é importante ver também as transformações pelas quais os hominídeos passaram para chegarem ao Homo Sapiens, ser cultural que interage com o meio, tornando-se ambíguo pela sua capacidade de adaptação a ambientes tão diferentes quanto às áreas geladas, temperadas e tropicais, originando sociedades cujas estruturas variam no espaço e no tempo.

Bibliografia Básica:

AUGRAS, M. O que é tabu. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

ARANTES, A. A. O que é cultura popular. Coleção Primeiros Passos. 13ª Ed., São Paulo: Ed. Brasiliense 1988.

BUENO, L. Das pedras aos homens: tecnologia lítica. Ed. Argvmentvm Ltda. Belo Horizonte, MG, 2007.

BOSCHI, O. Humanidades e humanóides: origem das raças. Campinas SP: COP – ART Criações e Reproduções Ltda, 1986.

BRANDÃO, C. R. O que é folclore. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

BRONOWSKI, J. A escalada do homem. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

DE BLASIS, P. A. D.; RIZZI, M. C. S. L. Brasil 50 mil anos: uma viagem ao passado. Guia temático para professores. São Paulo MAE/USP/VITAE, 1999.

DIAMOND, J. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. Rio de Janeiro: Ed. Afiliada, 2001.

DORTA, S. F. Formas de humanidade: manifestações sócio-culturais indígenas. Guia temático para professores. . São Paulo: MAE/USP/VITAE, 1999.

LABOURTHE-TOLRA., Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia. Antropologia. Petrópolis, Editora Vozes, 1987.

LAPLANTINE, François, Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

LAUBURTHE-TOLRA, P.; WARNIER, J. P. Etnologia/Antropologia. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

LEROI-GOURHAN, A. Evolução e técnicas: o meio e as técnicas. Perspectivas do homem. 7ª Ed. . Lisboa: Edições 70, 2012.

LINTON, R. O homem: uma introdução à antropologia. . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1976.

MELLO, Luiz G. Antropologia Cultural. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

Gaspar, M. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GOMES, Mércio P. Antropologia. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

KUPER, Adam – Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

MARCINI, M. A. Antropologia: uma introdução. Atlas: São Paulo, 2013.

MELATTI, J. C. Índios do Brasil. Ed. HICTEC/UNB. 7ª Ed., Brasília, 1993.

MONTAGU, M.F.A. Introdução a Antropologia. São Paulo: Cultrix, 2002.

MORAIS, J.L.; NOELLI, F.S.; LIMA, T. A. Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira. São Paulo, Revista USP, 1992/2000.

OLIVEIRA, Roberto C. e RUBEN, Guilherme R. Estilos de Antropologia. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 1995.

PALLESTRINI, L.; MORAIS, J. L. Arqueologia Pré-Histórica Brasileira. São Paulo: Fundo de Pesquisas/Museu Paulista, 1982.

PROUS. A. Arqueologia Brasileira. Brasília: Ed. UINB, 2014.

RIBEIRO, D. O Povo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAHLINS, M.D. Sociedades Tribais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

TENÓRIO, M. C. Pré-história da terra brasilis. Rio de janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

ECONOMIA: 1. História do Pensamento econômico: principais correntes teóricas e conceitos. 2. O modo capitalista de produção: gênese e dinâmica. 3. Estruturas e funcionamento do mercado: Oferta, procura, preços e formas de concorrência. 4. Investimento, poupança e consumo: crescimento e flutuações da atividade industrial. 5. A moeda e o crédito: histórico e evolução. 6. O papel do setor público nas relações econômicas. 7. Relações econômicas internacionais. 8. O capitalismo contemporâneo: mundialização, financeirização e transformações estruturais. 9. Ciclos e crises

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. In: RIBEIRO, Maria Teresa Franco e MILANI, Carlos R. S. (orgs.) “Compreendendo a complexidade sócio-espacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar”. Salvador, Editora da UFBA, 2008.

CANO, W. Introdução a economia. Campinas: Fecamp/Unicamp, 1998.

NETTO, J.P. e BRAZ, M. Economia política. Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

SANDRONI, P. Dicionário de economia do século XXI. São Paulo: Record, 2009.

SINGER, P. Curso de Introdução à Economia. São Paulo: Forense Universitária, 2004.

ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA: Geografia, Método científico e Quantificação. Técnicas de Amostragem. Séries Estatísticas. Descrição Tabular e Gráfica. Características Numéricas de um Conjunto de Dados. Números índices. Introdução à Análise Espacial.

Bibliografia Básica:

IEMMA, A. F., Estatística Descritiva. Piracicaba, 1992

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. Edgard Blücher Editora, São Paulo, 2ª ed. 2002.

GERARDI, L. H. de O. Quantificação em Geografia. Difel, 1981. 161p.

CLIMATOLOGIA: Conceito de tempo e clima. A escala do clima. As teorias da circulação geral e os principais sistemas de circulação atmosférica. Princípios de classificações climáticas. Os principais regimes climáticos do globo. Clima e produção do espaço (urbano, agrário). Mudanças climáticas globais. A climatologia no ensino fundamental e médio. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

AMORIM, M. C. C. T. A.; SANT´ANNA NETO, J. L. MONTEIRO, A. Climatologia Urbana e Regional: Questões teóricas e estudos de caso. São Paulo. Outras Expressões. 2013.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo. Difel, 1986.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo. Difel. 1986.

FOUCAULT, A. O clima: história e devir do meio ambiente terrestre. Instituto Piaget. 1990.

KOEPPEN, W. Climatologia. Fondo de Cultura Econômica. 1948.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.; Climatologia aplicada. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTEIRO, C.A.de F. Clima e excepcionalismo. Florianópolis: EDUFSC, 1989.

SANT´ANNA NETO, J.L. História da Climatologia no Brasil. Cadernos Geográficos, 6, Florianópolis, EDUFSC, 2004.

SANT´ANNA NETO, J.L.; ZAVATINI, J.A.; Variabilidade e mudanças climáticas. Maringá:EDUEM, 2000

SILVA, C. A. da (Org.) ; FIALHO, E. S. (Org.) ; STEINKE, Ercilia Torres (Org.) . Experimentos em Climatologia Geográfica. 1. ed. Dourados: UFGD, 2014. v. 1. 391p .

STEINKE, Ercilia Torres . Utilização da multimídia no Ensino Fundamental como instrumento de ensino de temas em Climatologia. Caminhos de Geografia (UFU), v. 15, p. [127-139, 2014](#).

STEINKE, Ercilia Torres . Climatologia Fácil. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. v. 1. 144p.

STRAHLER, A. N. Geografia Física. Barcelona. Ediciones Omega, 1986.

VENTURI, Luis. Praticando geografia: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo. Oficina de Textos. 2004.

METODOLOGIA EM GEOGRAFIA: UNIDADE I - O olhar do geógrafo e a atitude filosófica. UNIDADE II - Gêneses da Geografia: do pensamento grego à modernidade. UNIDADE III - Geografia e Filosofia: o método como questão.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade. Uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BAVOUX, J.-J. et al. Introduction à l’analyse spaciale. Paris: Armand Colin, 2005.

CAPEL, H. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea. Barcelona: Barcanova, 1981.

CASTREE, N.; ALISDAIR, R.; SHERMAN, D. Questioning geography. Oxford: Blackwell, 2005.

CHAU, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2007.

FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

GARCIA, Francisco L. Introdução crítica ao conhecimento. Campinas: Papirus, 1988.

GERARDI, L. H. de O. Quantificação em geografia. São Paulo: Difel, 1981.

GIRARDI, E. P. Proposição teórico-metodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (orgs). Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1994.

LEFEBVRE, H. Marxismo. Porto Alegre: L&PM, 2011.

_____. Lógica formal/Lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LÖWY, M. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008.

MONTEIRO, C. A. de F. A Geografia no Brasil (1934-1977). Avaliação e tendências. São Paulo: USP/IGEOG, 1980.

MORAES, A. C. R. de. A gênese da Geografia moderna. São Paulo: Hucitec, 1986.

_____. de. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2003.

NUNES, César A. Aprendendo Filosofia. Campinas: Papirus, 1989.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

SPOSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia. São Paulo: UNESP, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2010.

VIGNERON, E. Géographie et statistique. Paris: PUF, 2011.

CARTOGRAFIA: Introdução à Cartografia. Generalidades Cartográficas. Noções de Topografia. Informação Cartográfica. Noções de Projeções Cartográficas e Cartometria.

Bibliografia Básica:

FRIEDMANN, R. M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre. Curitiba: UTFPR, 3a ed., 2009. 412p.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 44 p.

LOCH, R.E.N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2006. 313p.

MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e mapas: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 120p

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. Roteiro de cartografia. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288p.
RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo: Edunesp, 2005. 178p.

GEOGRAFIA ECONÔMICA: Unidade 1. Evolução e estruturação da economia capitalista. Unidade 2. Internacionalização da economia.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, G. O longo século XX. SP, Contraponto/Unesp, 1994.
BENKO, G. “Os novos espaços industriais: a lógica locacional”. Cadernos IPPUR/UFRJ, VII (1). RJ, abril, 1993. pp. 09-25.
BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização. São Paulo: Hucitec, 1996.
BRAGA, J. C. S. “Economia política da dinâmica capitalista”. Texto para discussão, n.51, Set. 1995. I.E./Unicamp. CHESNAIS, F. A mundialização do Capital. S. Paulo, Xamã, 1996.
DANTAS, M. A lógica do capital-informação. RJ, Contraponto, 1996.
DOLFUSS, Olivier. Geopolítica do Sistema-Mundo. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia, SCARLATO, Francisco C., ARROYO, Monica (org.s). O novo mapa do mundo. Fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec-ANPUR, 1993, p. 23-45.
DREIFUSS, René Armand. As transnacionalizações. In: DREIFUSS, R. A. Época das perplexidades. Mundialização, globalização e planetarização: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 133-177.
GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrole. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. SP, Loyola, 1992.

REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO: 1) Região e espaço geográfico. 2) As regionalizações do território brasileiro. 3) Estado e o planejamento regional. 4) Perspectivas contemporâneas da Geografia Regional e suas expressões no Ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, Polarização e Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1970.
ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de et al. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. Revista Percursos. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. Disponível em:
<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198>. Acesso em: 18/07/2014.
ARAÚJO, Tânia Bacelar de. A experiência de planejamento regional no Brasil. In: LAVINAS, Lena et al (Org.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p. 87-95.
BECKER, Berta K. A Crise do Estado e a região: a estratégia da descentralização em questão. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 48, nº 1, p. 43-62, jan/mar. 1986.
BEZZI, Meri Lourdes. Região: uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria (RS): Editora da UFSM, 2004.
BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, Paulo Roberto (Org.). Economia regional: teoria e métodos de análise. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989 p. 589 – 694 (Estudos Econômicos e Sociais, 36).
CARLEIAL, Liana Maria da Frota. A questão regional no Brasil contemporâneo. In: LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M.F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993. p.35-58
CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.C.; CORRÊA, Roberto L. Geografia: Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios nº 53).
_____. A organização do espaço brasileiro. GEOSUL, nº 8, Ano 4, p. 07-16, 2º Semestre de 1989.
COSTA, W. M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.
GALVÃO, M.V.; FAISSOL, S. Divisão regional do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, v. 31 nº 4, Rio de Janeiro: IBGE, p. 179-190, 1969.
GEIGER, Pedro Pinchas. Regionalização. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, ano 31, n. 1, 1969.
GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos F. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. Editora UNESP:ANPUR, 2003.
HAESBAERT, Rogério. Regional- global: dilemas da região e regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.
_____. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Revista Antares, n. 3, jan/jun, 2010.
_____. Região: Trajetos e Perspectivas. Jornada de Economia Regional Comparada, FEE-RS, Porto Alegre, 4.10.2005.
_____. Região, diversidade territorial e globalização. Geographia. Revista do PPG em Geografia da UFF. Niterói: n.01, jan-jun/1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia>>. [p.15-39].
HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Expansão econômica e reestruturação produtiva no Brasil. Mercator. Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 55-64, set. 2013.
IBGE. Regiões Geográficas. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em: 02 mar. 2018.
LENCIONI, Sandra. Região e geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
MARKUSEN, Ann. Região e regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates, São Paulo, v. 1, nº 2, p.61 - 99, Mai 1981.
MASSEY, Doreen. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: Espaço e debates. Ano I n.4, São Paulo, Cortez, 1981.
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo Soares Guimarães. A propósito do problema da delimitação de unidades políticas. *Revista Brasileira de Geografia*. Ano 5, nº 4, p. 638-645, Out. Dez/1943.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território de sociedade no início do século XXI. São Paulo; Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Maria Adélia de. A explosão do território: falência da região? In: *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, v. 22, nº 43 - 44, p.393-398, 1992.

VIEIRA, Noemia Ramos. O conceito de região e o ensino de Geografia: desencontros entre o saber escolar e o saber acadêmico. *Revista Formação*, v. v.1, n.20, p. 21-37, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114730>>.

GEOGRAFIA RURAL: UNIDADE I: paradigmas da questão agrária, do capitalismo agrário e da Geografia Rural; UNIDADE II: formação da agricultura brasileira: do *plantation* ao agronegócio; UNIDADE III: Processos geográficos de espacialização e territorialização; UNIDADE IV: Processo de formação da região do Pontal do Paranapanema. UNIDADE V: O Ensino da questão agrária no Brasil. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec / Anpocs / Editora da Unicamp, 1992.

AMIN S. e FOUNOU-TCHUIGOUA, B. Ajudas públicas e proteção aos agricultores: Falsos problemas e desafios verdadeiros. Cancun, 2003.

ANDRADE, M. C. de. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. *Boletim de Geografia Teórica*. V. 25, Nºs 49-50, 1995.

BOVÉ, J. DUFOUR. F. O Mundo não é uma mercadoria: camponeses contra a comida ruim. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997;

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: www.basenacionalcomum.mec.gov.br

BRAY, S. C. Aspectos da trajetória teórico-metodológica da Geografia Agrária no Brasil. *Campo-Território: Revista de Geografia Agrária*, V. 3, n. 5, p. 5-13, Fev. 2008.

CAMPOS, Janaina F. de S. Leituras dos territórios paradigmáticos da Geografia Agrária: análise dos grupos de pesquisa do estado de São Paulo. 2012. 389 f. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente.

CERON, A. O.; GERARDI, L. H. de O. Geografia agrária e metodologia de pesquisa. *Campo-território: Revista de Geografia Agrária*, Uberlândia. v. 2, n. 3, p. 04-16, fev., 2007.

CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.

DINIZ, J. A. F. Geografia da Agricultura. São Paulo: Difel, 1984.

FELICIO, M. J. Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário. 2011. 215 f. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente.

FERNANDES, B.M. Questões Teórico-metodológicas da Pesquisa Geográfica em Assentamentos de Reforma Agrária. *Cadernos Estudos NERA*, n. 2, Presidente Prudente: NERA, 1998.

_____. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2.000.

_____. Questão Agrária Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Questão Agrária, conflitualidade e desenvolvimento territorial. In Buainain, Antonio (org.) *Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

_____. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Buenos Aires: *Revista OSAL* 16, Clacso, 2005.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MST In: Caldart, Roseli Salete. Pereira, Isabel Brasil Alentejano, Paulo e Frigotto, Gaudêncio. (orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. 1 ed. Rio de Janeiro: São Paulo : Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012c, v.1, p. 496-500

FERNANDES, B. M; RAMALHO, C. B. Luta pela terra e desenvolvimento rural no Pontal do Paranapanema. In *Revista Estudos Avançados*, nº 43, p. 239-254, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. WELCH. Cliff. GONÇALVES, Elienai Constantino. Políticas fundiárias no Brasil: uma análise geo-histórica da governança da terra no Brasil. Roma : International Land Coalition., 2012, v.1. p.62.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Reforma Agrária (livro paradidático de geografia). São Paulo: Ática, 2008.

FERREIRA, D. A. O. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização. *Revista Terra-Livre*, número 16. São Paulo: AGB, 2001, p. 39-70.

FERREIRA, D. Ap. de O. A Geografia Agrária Brasileira: dinâmica, variada e complexa. *Revista da ANPEGE*, v. 7, p. 83-96, 2011.

GRAZIANO da SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1996

_____. O Novo rural Brasileiro. Campinas: Unicamp, 1999.

GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A expansão da agricultura moderna em bases empresariais e a integração do Centro-Oeste ao mercado nacional. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, AGB, nº 22, 2000.

LAMARCHE, H. (Coord.). A agricultura familiar V. II. Campinas: Editora da Unicamp. 1998

KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.

LEFEBVRE, H. A Cidade do Capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LEITE, J. F. A ocupação do Pontal do Paranapanema. São Paulo: Hucitec, 1998.

LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985

MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. A militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1986a.

_____. *Reforma Agrária: o impossível diálogo sobre a História possível*. In Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, 1999 nº 11

MAZOIET, Marcel. Defendendo al campesinado em um contexto de globalizacion, FAO: Roma, 2003.

MONBEIG, P. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1984.

OLIVEIRA, A. U. A agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, A. U. de. A Geografia Agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A.F. A. (Org.). Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 2001.

OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o Ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 2004.

PRADO JR., C. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, (1979) 1987.

SILVA, Anderson Antonio. Fernandes Bernardo Mançano. Valenciano, Renata. Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas no Pontal do Paranapanema. São Paulo : INCRA, 2006, v.1. p.374.

STÉDILE, J. P. (1994). (Org.). A questão agrária hoje. Porto Alegre, Ed. UFRGS/ANCA.

_____. A reforma agrária e a luta do MST. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. e Fernandes, Bernardo Mançano. Brava Gente. A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo; fundação Perseu Abramo, 1999.

THOMAZ JR, A. A territorialização do monopólio: as agroindústrias canavieiras em Jaboticabal. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. Campo-território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.

GEOMORFOLOGIA: - A natureza da Geomorfologia; - Processos Morfoestruturas e morfoesculturas; - Paisagens e domínios geomorfológicos. Atividades didático-pedagógicas no ensino de Geomorfologia e solos.

Bibliografia Básica:

ABREU, A. A. (1983) A teoria geomorfológica e sua edificação: análise crítica. In: Revista do IG, 4(1/2):5-23. São Paulo.

AB'SABER, A.N. (1969) Um conceito de geomorfologia à serviço das pesquisas sobre o quaternário. In: Geomorfologia, núm.18, IG/USP. São Paulo.

BERTRAND, G. (1971) Paisagem e Geografia Física Global - Esboço Metodológico. In: Cadernos de ciência da Terra, núm.13. IG/USP. São Paulo.

BERTRAND, G. (1978) Le paysage entre la nature et la société. In: Revue géographique des Pyrénées et du SO, 49(2) p. 239-258. Toulouse

CALLAI, H. C. Geografia: certo espaço, uma certa aprendizagem. Tese (Doutorado em Ciências: Geografia Humana)-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 1995.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CASSETI, V. (1991) Ambiente e apropriação do relevo. Contexto. São Paulo.

CASSETI, V. (1994) Elementos de Geomorfologia. Ed. UFG. Goiânia.

CHOLLEY, A. A morfologia estrutural e morfologia climática. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, (155), p.151- 200, 1973

CHRISTOFOLETTI, A. (1974) Geomorfologia. Edgard Blucher/Ed.USP. São Paulo.

_____. O desenvolvimento da geomorfologia. Notícia Geomorfológica. Campinas, 12(23), p.13-30, 1973

DERRUAU, M. (1956) Précis de Géomorphologie. Masson et Cie. Éditeurs. Paris.

DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986

E.S.C.P. Investigando a terra. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1973, v.I e II.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERRA, A.T. Dicionário Geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993

GUERRA, A.J.T. & CUNHA S.B. (1994) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

GUERRA, A.J.T. & CUNHA S.B. (1996) Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.

PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1979

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C. et al. (Orgs.). *Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

ROGERIE, G. & BEROUTCHACHVILI (1991) Géosystèmes et Paysages: bilan et méthodes. Armand Colin. Paris.

ROSS, J. (1990) Geomorfologia ambiental e planejamento. Contexto. São Paulo.

TRICART, J. (1965) Principes et méthodes de la Géomorphologie. Masson. Paris.

TRICART, J. (1978) Géomorphologie applicable. Masson. Paris.

TRICART, J. A Geomorfologia nos estudos integrados de ordenação do meio natural. Boletim Geográfico, n.251, ano 34, out./dez., 1976.

GEOGRAFIA URBANA: O processo de urbanização. - Urbanização e cidades brasileiras. - O Urbano e a Cidade no Ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, H. (org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina 2009.

CARLOS, A. F. A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, p. 17-28.

CAVALCANTI, L. S. Teacher development and performance in geography: guidelines for a graduation project. Problems of Education in the Twenty First Century, v. 27, p. 20-29, 2011.

CAVALCANTI, L. S. Ensinar geografia para a autonomia do pensamento. Revista da ANPEGE, v. 7, p. 179-190, 2011.

CAVALCANTI, L. S. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 1, p. 1-18, 2011.

CAVALCANTI, L. S. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. Revista Geografica de America Central (online), v. 2, p. 1-18, 2011.

CAVALCANTI, L. S.; OLIVEIRA, A. O. S. A. A pesquisa no ensino de Geografia no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Educação Geográfica. Boletim Paulista de Geografia, v. 1, p. 169-182, 2010.

CAVALCANTI, L. S. Geografía, enseñanza de la ciudad y formación ciudadana. Investigacion en la Escuela - Diada Editora SL, v. 68, p. 51-61, 2009.

CAVALCANTI, L. S.; CALLAI, Helena C.; CASTELAR, Sônia Maria V. Lugar e Cultura Urbana: Um estudo comparativo de saberes docentes no Brasil. Terra Livre, v. 01, p. 91-108, 2008.

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos CEDES (Impresso), Campinas - SP, v. 25, n.66, p. 185-208, 2005.

CORRÊA, Roberto L. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1990.

CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1970. São Paulo : Ed. da UNESP, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2001.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

_____. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. (org.). Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

GONÇALVES, M. Flora “Uma das muitas facetas da paradoxal urbanização brasileira”. In: SCARLATO, F. Globalização e espaço latino-americano. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 199-210.

LENCIONI, Sandra. “Cisão territorial da indústria e integração regional no Estado de São Paulo”. In: GONÇALVES, Maria Flora, BRANDÃO, Carlos Antônio; GALVÃO, Antônio Carlos. *Regiões e cidades, cidades nas regiões*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: ANPUR, 2003, p. 465-475.

MARX, M. Cidade brasileira. São Paulo: Melhoramentos/ Edusp, 1980.

MUMFORD, Lewis. A cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993, p. 17-34, 49-56.

SANTOS, Milton. Por uma economia Política da cidade. São Paulo, Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, n. 56, p. 81-99, jun. 1977.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SILVEIRA, M. L. (org.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008.

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo, Brasiliense, 1977, p. 9-28.

SOUZA, M. L. de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SOUZA, M. A. A. (org.). Território brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão . A formação universitária do professor de Geografia. Orientação, São Paulo - SP, v. 10, p. 39-42, 1993

SPOSITO, M. Encarnação. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Contexto, 1991, p. 11-29.

SPOSITO, M.E.B. (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão (Org.) . Livros Didáticos de Geografia e História: avaliação e pesquisa. 1a.. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006. v. 1. 211p .

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão . O local, o nacional e o global na Geografia e as práticas escolares. Geosul (UFSC), UFSC, v. 17, n.133, p. 117-142, 2002

SPOSITO, M.E.B. (org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001.

ZAINKO, M. A. S. (org.). Cidades educadoras. Curitiba: EdUFPR, 1997.

BIOGEOGRAFIA: 1. Conceito de Biogeografia e Subdivisão. 2. Importância da Biogeografia para a Geografia Física. 3. Métodos e Técnicas Utilizadas em Biogeografia. 4.Dispersão, especiação e biodiversidade. 5. Extinção, preservação, conservação e política ambiental. 6. Ecologia de comunidade e a relação entre seres vivos. 7. As Causas Atuais da Distribuição dos Vegetais. 8.Padrões de endemismo e diferenciação geográfica. 9. As Grandes Formações Vegetais do Globo: Distribuição Espacial. 10.Os biomas brasileiros. 11. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

BEGON, M. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas.Porto Alegre: Artmed, 2007.

BERTRAND, Georges e BERTRAND, Claude. Uma geografia transversal e de travessias - o meio ambiente através de territórios e das temporalidades, 2007.

CARVALHO, Cláudio; ALMEIDA, Eduardo (Orgs). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Ross, 2010.

CASTROGIOVANNI, A.C. et al. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Antonio et alii. Geografia e Meio Ambiente no Brasil. SP., Hucitec, 1995.

COCKELL, Charles (org). Sistema Terra-vida: uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

COX, C. Barry; MOORE, Peter. Biogeografia - uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro; LTC, 2009.

LOMOLINO, Mark V. et Al. Biogeography. Sunderland: Sinauer Associated Inc., 2006.

MARTINS, Celso . Biogeografia e Ecologia. SP. Nobel., 1995.

ODUM, E. Ecologia. SP: Pioneira, 1969.

QUAMMEN, D. O canto do dodô : Biogeografia de ilhas numa era de extinções, São Paulo : Cia. das Letras, 2008.

SILVA, Carlos Educarado L. Ecologia e Sociedade. SP. Loyola, 1978.

RIZZINI, C. T. (1976/1979). Tratado de Fitogeografia do Brasil. SP: HUCITEC, 1976. Vol 1 e 2.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. Edusp. 1996.

SIMMONS, Ian G. (1982). Biogeografía Natural y Cultural. Barcelona: Omega.

_____ (1982). Ecología de los Recursos Naturales. Barcelona: Omega.

_____ (1989). Changing the face of the Earth. London: Blackwell.

TRICART, J. (1977). Ecodinâmica . RJ: IBGE.

TROMPPMAIR, H. Biogeografia e meio Ambiente. Rio Claro : UNESP, 2002. 5ª Edição

GEOPOLÍTICA DO ESPAÇO MUNDIAL: UNIDADE I: Princípios e fundamentos da Geopolítica. UNIDADE II: Estruturação da ordem internacional contemporânea. UNIDADE III: Formações Nacionais/Regionais: as diferentes formas de inserção na economia e Geopolítica mundiais. UNIDADE IV – Nova Ordem, Geopolítica e o Ensino de Geografia. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

AGNEW, JOHN. A nova configuração do poder global. *Caderno CRH*. Salvador. V. 21. N. 53, p. 207-219. Maio.ago,2008. Disponível em: <http://www.cadernocrh.ufba.br/viewarticle.php?id=563>

ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Martins de *et al*. A produção de material didático-pedagógico em Geografia para o ensino fundamental: notas de uma experiência. *Revista Percursos*. Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 75 – 93, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2674/2198>. Acesso em: 18/07/2014.

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. RJ: Contraponto; SP: Ed. da UNESP, p. 59-75.

_____. *A ilusão do desenvolvimento*. 4ª. ed. Petrópolis: 1998, p. 207-252.

BANCO MUNDIAL. *Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2009: a geografia econômica em transformação*. Washington (EUA): Banco Mundial, 2009. Acesso: http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2009/Resources/4231006-1225840759068/WDR_OVERVIEW_BP_Web.pdf.

BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. In CASTRO, Iná E. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 7ª. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2005, p. 271-307.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. *Ciências Humanas e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio* . Brasília; vol. 3, 2008.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: FGV, 1991 (relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento).

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola? , São Paulo, *Terra Livre*, p.133-152, n 16. 2001.

CASTELLAR, Sonia M. V. A construção do conceito de espaço e o ensino de geografia. Presidente Prudente. *Caderno Prudentino de Geografia*. n 17. Junho de 1995.

CASTRO, Iná E. de. *Geografia e Política*: Territórios, escalas de ação e instituições. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 39-94.

CASTROGIOVANNI, A.C; CALLAI, H.C; KAERCHER, N.A. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 7ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CHALIAND, Gerard; RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas stratégique geopolitique du XX siecle*. Paris: Complexe, 1997.

CLARKE, Robin; KING, Jannet. *O atlas da água*. São Paulo: Publifolha, 2005.

COSTA, Wanderley M. da. *Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder*. 2ª. ed. SP : Edusp, 2008.

DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas de la mondialisation: comprendre l'espace mondial contemporain*. Paris: Presses de Science Po, 2009.

FIORI, José L. Geopolítica e sistemas monetários. In: _____(Org.). *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 47-83.

FIORI, José Luís. A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, Brasil e África do Sul. *Oikos*. nº8, ano, ano VI. 2007. Disponível em: <http://www.revistaioikos.org/seer/index.php/oikos/article/viewArticle/10>

FURTADO, Celso. *O Capitalismo Global*. 4ª. ed. SP: Paz e Terra, 1998, p. 22-23; p. 79-81.

_____. O fator político na formação nacional. *Revista de Estudos Avançados*. São Paulo, IEA/USP, 14 (40), 2000, p. 7-12.

GUIMARÃES, Samuel P. *Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional*. 4ª. ed. Porto Alegre/RJ: Ed. da UFRGS/Contraponto, p. 25-29; p. 31-39; p. 95-102.

HIRST, Paul; THOMPSON, G. *Globalização em questão*. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 13-36.

KAECHER, Nestor André. *Desafios e Utopias no Ensino de Geografia*. 3ª edição. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico*. Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

MORAES, Antônio Carlos R. (org.), *Ratzel*. São Paulo, Ática, 1990. (Grandes cientistas sociais, 59).

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROIO, Mônica. (Orgs.) *O novo mapa do mundo: Fim de século e globalização*. São Paulo: HUCITEC – ANPUR, 1994. p. 23-45.

HAESBAERT, Rogério. A multiterritorialidade do mundo e o exemplo da Al Qaeda. *Terra Livre*. São Paulo, V. 1, nº 18, p.37-46. _____; PORTO-GONÇALVES, Carlos Warter. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2006.

HOBBSBAWN, E. *Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLIKSBERG, Bernardo. *Por uma economia com face mais humana*. Brasília: UNESCO, 2003.

PALMA, Hugo. *A Geopolítica de Ratzel, La Blache, Kjellen e o eclodir da I Grande Guerra*. *Jornal Defesa*, [200-]. Disponível em: <http://www.jornaldefesa.com.pt/conteudos/view_txt.asp?id=373>. Acesso em: 07jun. 2007.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. 7ª. ed. RJ: Campus, p. 15-35.

LACOSTE, Yves. *A Geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra*. Lisboa: Iniciativas editoriais, 1977.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. S. Paulo: Ática, 1993. (Série Temas, v. 29).

RATZEL, Friedrich. O Solo, a Sociedade e o Estado. *Revista do Departamento de Geografia*. São Paulo, n. 2, 1983.

SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A.de.; SILVEIRA, M.L. (org.). *Território: Globalização e Fragmentação*. 3.ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996. 332p. (Col. Geografia: Teoria e Realidade).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento Desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

TAVARES, Maria da C. e FIORI, J. L. (Des) Ajuste global e modernização conservadora. RJ: Paz e Terra, p. 21-73.

VIGEVANI, Tullo. O sistema mundial entre a uni e a multipolaridade. In: VIZENTINI, P.; WIESEBRON, M. (org.). *Neohegemonia Americana ou Multipolaridade? Polos de Poder e Sistema Internacional*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.

VESENTINI, José Willian. *A capital da geopolítica*. São Paulo: Ática, 1986.

_____.(org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 1989.

PESQUISA EM GEOGRAFIA: UNIDADE I: Fundamentos e Características do conhecimento científico. UNIDADE II: Elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. UNIDADE III: Produção e análise de informações geográficas. Diferentes metodologias de produção de informação para a pesquisa em Geografia.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

André, M. E. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005. p. 55-67.

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. 4º ed. Trad. M. Estevão; R. Aguiar. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BOGDAN, R. O.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Editora Porto, 1994.

BRUNI, J. C.; ANDRADE, J. A. R. de. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Araraquara: FCL/UNESP, s.d.

GUIMARÃES, A. Z. (org.). *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980.

CHAGAS, A.T.R. Questionário na pesquisa científica. *Administração on line – prática, pesquisa, ensino*, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan/mar, 2000. Disponível em: www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm, acesso em 13-04-2010.

COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. de. A técnica de entrevista na pesquisa social. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 1998.

CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: *Anais... Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, XIII, Ouro Preto, 04 a 08 de novembro, de 2002. Disponível em www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_JUV_PO27_Neto_textos.pdf, acessado em 06 de fevereiro de 2006.

Lüdke, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, n. 74, p. 77-96, 2001.

NUNES, E. de O. (org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.). *Na metrópole: fazendo antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996. p. 12 – 53.

QUEIROZ, M. I. P. de. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T. A. Queiróz, 1991. p. 1 – 26.

RAMIRES, J. C. de L.; PESSOA, V. L. S. (org.). *Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação*. Uberlândia: Assis Editora, 2009.

THIOLLENT, M. J. M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Editora Polis, 1980. (Coleção Teoria e História 6).

TURRA NETO, N. Roteiro básico e prático para elaboração de projeto de pesquisa. SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNICENTRO, 16. In: *Anais... Guarapuava: Unicentro*, 2008. p. 37 – 51.

VENTURI, L. *Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório*. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

WINKIN, Y. Descer ao campo. In: _____. *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papirus, 1998. p. 129 – 145.

NORMAS PARA PUBLICAÇÕES DA UNESP/COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS E EDITORA UNESP. São Paulo: Ed., UNESP, 1994.

MONTEIRO, C. A. de F. Adentrar a cidade para tirar-lhe a temperatura. *Geosul*, Florianópolis, n. 9, ano V, p. p. 61 – 79, 1º. Semestre de 1990.

SPOSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL: Unidade 1. A Organização Regional do Espaço Brasileiro. Unidade 2. O Centro-Sul. Unidade 3. O Nordeste. Unidade 4. A Amazônia e a abordagem nos livros didáticos. Desenvolvimento de práticas pedagógicas que garantam a articulação teoria-prática.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Manuel C. de. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- ANDRADE, Manuel C. de. Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social. São Paulo: UNESP, 1994.
- ARAÚJO, Tânia B. de. Nordeste, Nordeste: Que Nordeste? In: AFFONSO, R. B. A., SILVA, P. L. B. (org.). Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP/Ed. UNESP, 1995, p.125-156.
- AZEVEDO, Aroldo de (dir.). Brasil, a terra e o homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972 (v. I e v. II).
- BANDEIRA, Pedro Silveira. Institucionalização de regiões no Brasil. Ciência e Cultura, Jan./Mar. 2006, vol.58, nº 1, p.34-37.
- BECKER, Bertha K. Amazônia. São Paulo: Ática, 1991.
- BECKER, Bertha K. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Rio de Janeiro: UFRJ, 1990.
- BERNARDES, Júlia, FREIRE Filho, Osni de L. Geografias da Soja. BR-163. Fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2005.
- BRANDÃO, Carlos. Território & desenvolvimento. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino da Geografia e a nova realidade. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, nº 24, 1998. P. 67-72.
- CANO, Wilson. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970. São Paulo: Global, 1985.
- CARDOSO, Fernando H.; MÜLLER, Geraldo. Amazônia: expansão do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1978.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
- LAVINAS, L., CARLEIAL, L. M. F., NABUCO, M. R. (org.). Integração, região e regionalismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- CASTRO, Iná E. de, MIRANDA, Mariana, EGLER, Cláudio A. G. (org.). Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- COSTA, Wanderley M. da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988.
- FUNDAÇÃO SEADE. Características gerais do processo de industrialização paulista. São Paulo: SEADE, 1988.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1986.
- GALVÃO, Marília V.; FAISSOL, Speridião. Divisão regional do Brasil. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, 31(4), 1969, p. 179-190.
- GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos F. Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. Editora UNESP:ANPUR, 2003, p. 187-205.
- GARCIA, Carlos. O que é Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- GEIGER, Pedro P. As formas do espaço brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- GOLDESTEIN, Léa; SEABRA, Manoel. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. Revista do Departamento de Geografia. São Paulo: FFLCH/USP, (01): 21-47, 1982.
- HÉBETTE, Jean (org.). O cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: FASE; Belém, NAEA/UFPa, 1991.
- HESPANHOL, Antonio Nivaldo. A atuação do Estado no processo de desenvolvimento brasileiro. In: MENEGUETTE Junior, Messias; ALVES, Neri (org.). FCT 40 anos, perfil científico-educacional. Presidente Prudente: UNESP/FCT, 1999, p. 21-41.
- HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Expansão Econômica e Reestruturação Produtiva no Brasil. Mercator, Fortaleza, v. 12, número especial (2)., p. 55-64, set. 2013.
- MONBEIG, Pierre. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec/Polis, 1984.
- MORAES, Antonio Carlos R. Bases da formação territorial do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos. Campinas: Papirus, 1990.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia. Campinas: Papirus, 1991.
- OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- PRADO Junior, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*. São Paulo: SEE, 2008.
- SAQUET, Marcos A. Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- SILVEIRA, Márcio R., LAMOSO, Lisandra P., MOURÃO, Paulo F. C. (org.). Questões nacionais e regionais do território brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). Livros didáticos de História e Geografia: Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- THÉRY, Hervé, MELLO, Neli A. de. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2005.
- TORRES, Maurício (org.). Amazônia revelada. Os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq, 2005.
- WAIBEL, Leo. Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Estágio I pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Fundamental por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Raquel Gomes de. Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade. Jundiaí: Paco, 2011.
- PADILHA, Paulo R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/Inst. Paulo Freire, 2001, p. 29-44.

RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. Relações de Poder no Cotidiano escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Proposta Curricular. Caderno do Aluno. Língua Portuguesa. São Paulo: IMESP. 2008.

SANTIAGO, Anna R. F. Na esteira dos movimentos sociais: o projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma P. A. (Org.) Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus: 2007, p. 39-64.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Estágio II pretende propiciar a vivência da realidade escolar do Ensino Médio por meio da observação, descrição, análise e participação do estagiário nos processos da organização legal, política e pedagógica do funcionamento e gestão administrativa, assim como dos meios de viabilização do projeto político-pedagógico escolar, pontuando a relação dos sujeitos envolvidos e a participação da comunidade nos mecanismos de melhoria da qualidade da relação ensino/aprendizagem no interior da escola.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. (Ciências Humanas e suas tecnologias – vol.3). Brasília: MEC/SEB, 2006

BRASIL. Ministério da Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais - Formação de Professores do Ensino Básico. 2002.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. SP: Cortez, 1995.

CORAZZA, Sandra M. Artistagens – filosofia da diferença e educação. Belo horizonte: Autêntica, 2006.

GALLO, Silvio Deleuze e a Educação. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

KAERCHER, Nestor A. Práticas geográficas para ler pensar o mundo, converentendersar com o outro e entendescobrir a si mesmo. In: REGO, Nelson et al (Orgs.) Geografia – práticas pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 15-34.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (ET. AL). A Prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: Estágio III pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Fundamental, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e a programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade.

Bibliografia Básica:

CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JR., Wenceslao M. (orgs.). Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas (SP): editora Alínea, 2013.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, D. O que é Geografia? Texto inédito. São Paulo: 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: Estágio IV pretende propiciar a participação do estagiário com a realidade da sala de aula do Ensino Médio, num primeiro momento auxiliando o professor no desenvolvimento de suas atividades. Paralelamente deve analisar as potencialidades dos recursos e materiais didáticos empregados, complementando os mesmos em acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico da escola e a programa de ensino do professor; após, deverá elaborar plano de ensino para exercício de aulas conforme planejamento estabelecido com o professor e coordenação pedagógica da escola, contando com a co-orientação de professor da Universidade.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto: Porto, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais - Formação de Professores do Ensino Básico. Brasília: MEC/SEB, 2002.

DALBEN, Ana Maria Lombardi. A prática de ensino e o estágio supervisionado: possibilidades de construção de uma prática inovadora. Marília: [Sn], 1997

NUNES, Flaviana G. (org.). Ensino de Geografia: novos olhares e práticas. Dourados (MS): editora da UFGD, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Lázara Cristina (ET.al.) Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: JM; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008.